

Adriana Calcanhotto - A Fábrica do Poema

Tom: Eb

Cm **Ab**
 Sonho o poema de arquitetura ideal cuja própria nata de cimento

Db7
 Encaixa palavra por palavra, tornei-me perito em extrair

Fm
 Faíscas das britas e leite das pedras.

Cm
 Acordo, e o poema todo se esfarrapa, fiapo por fiapo.

Cm
 Acordo, o prédio, pedra e cal, esvoaça

Fm
 Como um leve papel solto à mercê do vento

Ddim
 E evolva-se, cinza de um corpo esvaído de qualquer sentido

Cm
 Acordo, e o poema-miragem se desfaz

Fm
 Deconstruído como se nunca houvera sido.

Cm

Acordo! Os olhos chumbados pelo mingau das almas

Fm
 E os ouvidos moucos,

Ddim **Am**
 Assim é que saio dos sucessivos sons:

Am **Dm**
 Vão-se os anéis de fumo de ópio e ficam-me os dedos estarrecidos.

Dm
 Metonímias, aliteraões, metáforas, oxímoros sumidos no sorvedouro.

F
 Não deve adiantar grande coisa permanecer à espreita

Bdim
 No topo fantasma da torre de vigia

Ddim **Am**
 Nem a simulação de se afundar no sono, nem dormir de veras.

F **E7** **Am**
 Pois a questão-chave é:

Am **Dm**
 Sob que máscara retornará o recalcado

Am **Dm** **Am**
 Sob que máscara retornará sob que máscara

Acordes

